



MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE: uma reflexão com alunos do ensino fundamental II

Cleiton de Souza Silva ¹

Yara de Fátima do Nascimento Andrade ²

RESUMO

EA presente pesquisa teve por tema meio ambiente e sustentabilidade, buscou-se uma reflexão com alunos da do ensino fundamental II, com o objetivo de avaliar a percepção ambiental dos alunos e refletir sobre a importância que possui esse tema na atualidade e o que pensam os alunos da 8ª série sobre o tema em questão. Dessa forma, esta pesquisa almeja contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuarem na realidade sócio ambiental de um modo comprometido com a vida social e global do planeta. Os entrevistados apresentaram suas preocupações com a situação a qual vive o Planeta, porém são bastante acomodados na questão prática do assunto. Foi perceptível também, que ainda há falta de informação e que temas como sustentabilidade, aquecimento global, coleta seletiva ainda não faz totalmente parte do vocabulário dos jovens entrevistados.

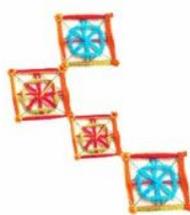
Palavras-chave: Educação ambiental. Cidadãos críticos. Preservação ambiental.

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo sofre a cada instante, impactos ambientais que se manifestam através dos fenômenos naturais e ou por ações antrópicas. Portanto, se faz essencial um aprofundamento maior acerca das grandes tecnologias que tendem facilitar a vida do homem moderno, oportunizando ao mesmo criticidade e compreensão do mundo em suas transformações. Os seres humanos devem perceber a partir de suas vivências na sua comunidade que Impactos sofreram o lugar onde vivem como seria se o local estivesse preservado. É fato que nos últimos tempos a educação ambiental tem se destacado no âmbito escolar, apesar de muitas vezes fragmentada e sem caráter interdisciplinar. Um dos objetivos nas aulas sobre educação ambiental é conscientizar e responsabilizar os seres humanos por suas atitudes com relação ao meio ambiente, a fim de que estes atos não venham afetar devastadoramente um futuro próximo ou em longo prazo, porém é preciso que a escola os transforme de sujeitos passivos a cidadãos

¹ Graduando do Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

² Graduado pelo Curso de **XXXXXX** da Universidade Federal - UF, coautor1@email.com;



críticos e conscientes que possam refletir e agir na relação homem/ambiente para efetiva transformação de hábitos e costumes. Na escola para atingir os objetivos da educação ambiental é necessário, mais do que trabalhar com informação e conceitos, é preciso que a escola trabalhe também a formação de valores e atitudes. Conhecendo as diferentes realidades a partir da intervenção humana no espaço e reconhecendo-se como parte da sociedade, o educando poderá refletir sobre suas relações sociais e para com o meio ambiente, ampliando suas possibilidades de participação enquanto agente integrante deste processo. Este estudo buscou uma reflexão com alunos do ensino fundamental II, com o intuito de despertar no educando a consciência da preservação e conservação do meio ambiente, além de fornecer subsídios para que o mesmo reflita e seja capaz de se posicionar ativamente diante de questões ambientais de sua cidade, de seu bairro ou de sua escola. Diante das questões ambientais que foram expostas aos alunos da 8ª série do ensino fundamental II, espera-se que a presente pesquisa possa dinamizar e fomentar o cotidiano escolar, fazendo da escola um espaço interativo e reflexivo, onde o educando sinta-se desafiado a buscar soluções para as questões abordadas, juntamente com a família e a comunidade. Dessa forma, esta pesquisa na escola buscou avaliar a percepção ambiental dos alunos visando contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuarem na realidade sócio ambiental de um modo comprometido com a vida social e global do planeta, mobilizando os participantes e a comunidade junto à escola na busca de possíveis soluções para os problemas sócio ambientais da comunidade e ampliando a capacidade crítica, reflexiva dos alunos, na conscientização das questões relativas ao uso eficiente da energia elétrica, à preservação e manutenção do meio ambiente, a coleta seletiva, e aquecimento global, impactos ambientais e outros.

METODOLOGIA

A população escolhida para fazer parte da pesquisa de campo foi uma turma de 8ª série (nono ano) do ensino fundamental II. A Turma é composta por 34 (trinta e quatro) alunos. A coleta dos dados iniciou-se com um questionário (Apêndice A) para compreender o que os alunos sabem sobre problemas ambientais, os impactos ambientais e o conceito de coleta seletiva, sustentabilidade e aquecimento global. A partir deste questionário foram propostas atividades voltadas para reflexão e aquisição



de conhecimento sobre temas relacionado a conservação e preservação do meio ambiente. O processo de análise dos dados envolveu diversos procedimentos como: leitura e codificação das respostas dos questionários, tabulação dos dados, registro e relato dos resultados alcançados e estatística descritiva. Avaliou-se também de forma processual, sistematizada e contínua, contemplando especificidades e habilidades prévias, identificando, registrando e relatando os resultados alcançados durante todo o processo de aprendizagem e de acordo com a participação, entrosamento e interesse dos grupos nas atividades propostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos tempos atuais os termos sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, consumismo, entre outros tem se tornado cada vez mais popular. Isso acontece pela gravidade dos problemas ambientais do qual passa o Planeta atualmente. Infelizmente o homem tem grande responsabilidade no que está acontecendo. A evolução industrial e tecnológica dos últimos tempos levou o meio ambiente a um estado de depreciação nunca visto anteriormente. O homem acreditou poder tirar o máximo proveito dos recursos naturais do planeta, sem sofrer as consequências de seus atos (NARCIZO, 2009). Num sentido abrangente a noção de desenvolvimento sustentável reporta-se à necessária redefinição das relações entre sociedade humana e natureza, portanto a uma mudança substancial no próprio processo civilizatório, introduzindo o desafio de pensar a passagem do conceito para a ação. Para Jacobi (2003, p.192) “o tema sustentabilidade confronta-se com o paradigma da sociedade de risco. Isso implica a necessidade de se multiplicarem as práticas sociais baseadas no fortalecimento do direito ao acesso à informação e à educação ambiental em uma perspectiva integradora”. A educação ambiental leva a repensar as práticas sociais e o papel dos professores como mediadores de um conhecimento, para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão da natureza como um todo, dos problemas e soluções relacionados à mesma, e da responsabilidade de cada indivíduo para construir uma sociedade planetária mais consciente e ambientalmente sustentável (JACOBI, 2003 p. 204). Segundo Santos (1994): A história do homem sobre a Terra é a história de uma ruptura progressiva entre o homem e o entorno. Esse processo se acelera, quando praticamente ao mesmo tempo, o homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do planeta, armando-se de



instrumentos para tentar dominá-lo. A natureza artificializada marca grande mudança na história humana da natureza. Agora, com uma tecnociência, alcançamos o estágio supremo dessa evolução. 13 A educação ambiental é tema muito discutido atualmente devido ao fato de se perceber a necessidade de uma melhoria do mundo em que vivemos, pois é facilmente notado que estamos regredindo cada vez mais em nossa qualidade de vida de um modo geral, nos deixando levar por nossas obrigações diárias. Nosso tempo nos parece cada vez mais curto porque temos cada vez mais compromissos. (GUEDES, 2006). De acordo com a Lei 9.795/99 no capítulo I, que dispõe sobre a educação ambiental no artigo primeiro diz que: Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltada para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.(BRASIL, 1999). É preciso investir na Educação ambiental, para que novas as gerações tenham maior responsabilidade com o meio ambiente. As invenções humanas têm o lado significativo, porém devem-se criar estratégias de reutilização e reciclagem dos materiais produzidos, pois tecnologia traz benefícios à sociedade, porém o homem se apropria dessas invenções tecnológicas de forma irresponsável e provoca danos ao meio ambiente. A educação ambiental é hoje o instrumento mais eficaz para se conseguir criar e aplicar formas sustentáveis de interação sociedade-natureza, este é o caminho para que cada indivíduo mude de hábitos e assuma novas atitudes que levem à diminuição da degradação ambiental, promovam a melhoria da qualidade de vida e reduzam a pressão sobre os recursos ambientais (SANTOS, 2007). Para garantir a preservação ambiental, a sociedade precisa ter acesso ao conhecimento técnico – científico, pois, a educação é a base para a conscientização dos sujeitos. A Educação ambiental passa a ser o principal instrumento para a “conscientização” dos sujeitos. Ela servirá para preparar os indivíduos para que eles possam, a partir das informações e conhecimentos adquiridos, agir corretamente em relação ao ambiente (FILVOCK; TEIXEIRA, [s.d], p.5). De acordo com Carvalho (2006), a prática educativa crítica forma um sujeito humano enquanto ser social historicamente situado e para isso valores fundamentais são incentivados no aprendizado. Neste particular, a percepção é a vivência 14 fundamental para iniciar um trabalho pedagógico. Devido a isso, verifica-se nas falas dos atores sociais uma riqueza de informações sobre o meio ambiente. Segundo Moreira (2001), as preocupações



ambientais mudaram de foco à medida que o conhecimento científico e as tecnologias evoluíram, assim como as atividades produtivas se desenvolveram, ao longo do tempo, gerando problemas de diferentes características. O trabalho educacional é componente dessas medidas das mais essenciais, necessárias de caráter emergencial, pois sabe-se que a maior parte dos desequilíbrios ecológicos está relacionada a condutas humanas inadequadas impulsionadas por apelos consumistas – frutos da sociedade capitalista que geram desperdício, e ao uso descontrolado dos bens da natureza, a saber, os solos, as águas e as florestas.(CARVALHO, 2006). Para Santos (2007, p. 10) uma das formas que pode ser utilizada para o estudo dos problemas relacionados ao meio ambiente é por meio de uma disciplina específica a ser introduzida nos currículos das escolas, podendo assim alcançar a mudança de comportamento de um grande número de alunos, tornando-os influentes na defesa do meio ambiente para que se tornem ecologicamente equilibrados e saudáveis. Desse modo, a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social, capaz de transformar valores e atitudes, construindo novos hábitos e conhecimentos, defendendo uma nova ética, que sensibiliza e conscientiza na formação da relação integrada do ser humano, da sociedade e da natureza, aspirando ao equilíbrio local e global como forma de melhorar a qualidade de todos os níveis de vidas. (CARVALHO, 2006). Conforme o estudo de Santos, (2007), a humanidade evoluiu, a população humana cresceu, a natureza já não tem mais pontos de referência na sociedade atual, às pessoas estão arrastadas pelas novas tecnologias e cenários urbanos, e existe pouco da relação natural que havia com a cultura da terra. Para que a situação não piore, é preciso agir, proteger o ambiente. Segundo Machado(s.d), a educação ambiental é a chave para sustentabilidade. Ela prepara as gerações. Um país instruído em termos de meio ambiente terá mais oportunidades de ser bem sucedido em seu desenvolvimento. Onde o significado do meio ambiente não for atribuído adequadamente, o desenvolvimento fracassará. 15 Para Adams (2004), encarar os problemas ambientais é essencial, pois é do ambiente que depende a qualidade de vida da população. É preciso que as pessoas se conscientizem de preservar o meio ambiente, pois, isto sim, trará muitas melhorias em nossa qualidade de vida.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) surgem com a proposta de se trabalhar nas escolas de todo o país conteúdos base, ou seja, um só currículo formal, o que garantiria uniformidade no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Porém, em um país com tanta diversidade, e mesmo



que os PCNs promovam a discussão da diversidade, há determinadas peculiaridades que os Parâmetros não conseguem abarcar. Os conteúdos de Meio Ambiente serão integrados ao currículo através da transversalidade, pois serão tratados nas diversas áreas do conhecimento, de modo a impregnar toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, criar uma visão global e abrangente da questão ambiental (BRASIL/PCN, 1997, p. 36). A tendência da educação ambiental escolar é tornar-se não só uma prática educativa, ou uma disciplina a mais no currículo, mais sim consolidar-se como uma filosofia de educação, presente em todas as disciplinas existentes e possibilitar uma concepção mais ampla do papel da escola no contexto ecológico local e planetário e contemporâneo. (REIGOTA, 2002, p 79). Para Chalita (2002, p. 34), a educação constitui-se na mais poderosa de todas as ferramentas de intervenção no mundo para a construção de novos conceitos e consequente mudança de hábitos. É também o instrumento de construção do conhecimento e a forma com que todo o desenvolvimento intelectual conquistado é passado de uma geração a outra, permitindo, assim, a máxima comprovada de cada geração que avança um passo em relação à anterior no campo do conhecimento científico e geral. A Educação Ambiental constitui-se como uma estratégia para que se alcancem as mudanças desejadas na atual educação. A Educação Ambiental tem assumido nos últimos anos o grande desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se promovam, na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade (CARVALHO, 2006). Na visão de Dias (2004), a educação ambiental na escola não deve ser conservacionista, ou seja, aquela cujos ensinamentos conduzem ao uso racional dos recursos naturais e à manutenção de um nível ótimo de produtividade dos ecossistemas naturais ou gerenciados pelo homem, mas aquela educação voltada para o meio ambiente que implica uma profunda mudança de valores, em uma nova visão de mundo, o que ultrapassa bastante o estado conservacionista. Fazendo uma leitura do PCN – meio ambiente e saúde, cujas ideias refletem a relação homem/natureza, destaca-se que: [...] a escola deverá, ao longo das oito séries do ensino fundamental, oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fatos naturais e humanos a esse respeito, desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando



todas as manifestações de vida no planeta; e garantindo as condições para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade (BRASIL, 1997). Para Mattos (2011) o objetivo da Educação Ambiental não entra em conflito com os objetivos do sistema escolar, pelo contrário, ambos se direcionam para a formação integral do indivíduo, enquanto cidadão inserido na sociedade e no meio ambiente. A educação ambiental está inserida no âmbito escolar e social do indivíduo, por isso, torna-se necessário uma educação mais ampla com base nos problemas ambientais globais, mas voltada para o pensamento “inloco” na vivência e experiência das pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam o questionário 19 alunos, sendo oito alunas e onze alunos com idade de treze a dezessete anos. Ao serem questionados se gostaram do lugar onde vivem dos dezenove alunos participantes da pesquisa, nove alunos disseram que não gostam e dez alunos afirmaram gostar do lugar onde vivem. A partir das respostas dadas, percebeu-se que parte estes alunos não estão satisfeitos com o seu Bairro, certamente para responder a questão lançaram um olhar crítico sobre sua localidade e perceberam as limitações, as necessidades e adversidades do lugar onde vivem. Segundo Oliveira (1996, p. 3), “a percepção é um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e, principalmente cognitivos”. Questionou-se aos entrevistados se na região onde vivem existem árvores ou riachos e se estão conservados. Dos dezenove participantes da pesquisa, 100% afirmaram que existem riachos e árvores na localidade onde viviam e não estão conservados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o conhecimento é fundamental para que sejam despertados os valores e a boa relação com o meio ambiente, devemos repensar a inserção da Educação ambiental não como mero tema transversal como são os PCN em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), mas como tema importante que deve ter caráter interdisciplinar. Cabe a Escola o papel de transformar sujeitos passivos em cidadão críticos dotados de conhecimento capazes de transformar



beneficamente o mundo em que vivem. A partir da presente pesquisa, foi possível perceber que ainda há muito a ser feito pelas escolas para despertar a reflexão em relação aos cuidados com o meio ambiente promover uma consciência crítica por parte de toda a comunidade escolar a partir de teoria e práticas que apontem responsabilidade e comprometimento com as questões relacionadas ao meio ambiente. Os entrevistados apresentaram suas preocupações com a situação a qual vive o Planeta, porém são bastante acomodados na questão prática do assunto. É perceptível também, que ainda há falta de informação, termos como sustentabilidade, aquecimento global, coleta seletiva ainda não faz totalmente parte do vocabulário dos jovens entrevistados. Uma tarefa importante para o professor é a de favorecer ao aluno o reconhecimento de fatores que produzem real bem-estar; ajudá-lo a desenvolver um espírito de crítica às induções ao consumismo e o senso de responsabilidade e solidariedade no uso de bens comuns e recursos naturais, de modo a respeitar o ambiente e as pessoas de sua comunidade (PCN, 1997, p. 36).

REFERÊNCIAS

ADAMS, Berenice Gehlen. Reciclando Conceitos. 2004. Disponível em:<<http://www.apoema.com.br>> Acesso em: abril de 2014.

BOFF, Leonardo. A Carta da Terra e a consciência planetária. Um olhar “de dentro”. In: OLIVEIRA, P.A.R.; SOUZA, J.C.A. (Orgs.) Consciência Planetária e Religião – Desafios para o século XXI. São Paulo: Paulinas. 2009.

BRASIL, Lei 9795-99. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1999.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. v. 9. Brasília: MEC, 1997 a. 128p.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: Formação do sujeito ecológico. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CHALITA, Gabriel. Educação: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2002.

DIAS, Genebaldo. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.



FILVOCK, F. Solange; TEIXEIRA, F. Cristina. Análise da relação homem natureza nos parâmetros curriculares nacionais – temas transversais: educação ambiental.

GUEDES, Enildo Marinho. Curso de metodologia científica. 2 ed. HD Livros: Curitiba, 2000.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205 março 2003. [online] disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em abril de 2014.

MACHADO, L. M. C. P. A Percepção do Meio Ambiente como suporte para a Educação Ambiental - Departamento de Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas UNESP, Campus de Rio Claro, SP; Apostila: capítulo 4. (s.d).

MATTOS, P F. Estudo da Aplicação da Educação Ambiental em Escola Municipal Anexo do Novo Buritizeiro Pela Emater de Buritizeiro – MG. Trabalho de Conclusão de Curso. Pirapora, 2011.

MOREIRA, M. Estratégia e implantação do sistema de gestão ambiental. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2001.

NARCIZO, Kaliane Roberta dos Santos. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. Mestrado Educ. Ambiental. V 22 2009.

REIGOTA, Marcos. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós moderna. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Elaine Teresinha Azevedo dos. Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio. 2007.

Monografia (Pós-Graduação em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2007.

SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo (globalização e meio técnico científico informacional). São Paulo: Hucitec, 1994.